



Carlos Saldanha Legendre

Ao cair da tarde

Ao cair da tarde, o espírito vazio
enfuna as velas de suas perdas mais
sofridas e febris, e o sangue vai
rompendo névoas de um estranho rio.

Nessa hora, a alma se rende a raro frio
onde se afoga a solidão do cais.
– Mas, é preciso decantar os saís
no rés do coração, pobre navio!

Seiva pura, a esperança só se nutre
de amor, essa ave insone que não fica
crocitando no escuro feito abutre.

Sempre haverá o dia amanhecendo
na árvore azul desta manhã tão rica,
cujos frutos do canto vou mordendo.